



**farol**  
informativo



“O prazer de fazer o bem, é maior do que recebê-lo.”

**Epicuro**

## Editorial

Há imensos hábitos indevidos e mesmo nocivos que acompanham o viver de muitas almas.

Uns menos graves como falar sem pontuação, descompassadamente, não permitindo espaço ao interlocutor para que se exprima também... outros fazem-se “donos da verdade”, desdizendo ou escarnecendo das crenças e opiniões dos que não pensam como eles... ainda há os que se põem a falar de si, durante todo o tempo, sob qualquer pretexto, seja qual for o assunto. Eles fazem-se o centro de tudo, ou a figura indispensável de qualquer diálogo e identificam defeitos em tudo que não foi idealizado por suas capacidades ou executado por suas mãos.

Em casos mais graves é curioso e mesmo estranho como a opinião pública se une para lutar contra a maconha, o haxixe, a cocaína e outros destruidores da vida equilibrada, por meio de vastas propagandas, de repressão policial, de palestras e demonstrações diversas, por todos os meios de comunicação, recebendo com festas e com as mesmas propagandas de alcance da massa a difusão alcoólica e o tabaco. Esses venenos físicos e morais vêm participando das festividades domésticas como das religiosas, desde priscas eras. Essas terríveis drogas, sob disfarces ou declaradamente, tem con-

tado com os aplausos mais delirantes ou com a aceitação mais explícita das famílias e de muitos homens e mulheres ligados aos movimentos de fé cristã, embora não encontrem qualquer apoio ou incentivo nos textos cristãos, em que se dizem fundamental, para a manutenção do alcoolismo e do tabagismo.

Não raro se veem pais vangloriando as posições alcoólatras de seus filhos e outros o posicionamento libertino dos seus herdeiros, no tocante às usanças de substâncias geradoras de dependência, tudo em nome dessa louca liberdade que aprisiona e obscurece.

O Espírito Camilo no livro: “Educação e Vivências” avisa que: *“Só há um programa de salvamento dos seres humanos desse pântano moral, terá que apoiar-se numa consciência sempre mais despertada sobre os valores inegáveis da educação”*.

Somente uma bem estruturada educação, transformará as energias egoístas e orgulhosas e trará o ser humano, ainda indisciplinado, inconsciente ou ignorante, para os campos do equilíbrio, da saúde, da harmonia, que tanto têm feito falta nestes tempos provocacionais e expiatórios da Humanidade.

## Tema do mês

*Fazer o Bem sem Ostentação*  
de IPEAK

Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus.

- Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens.

Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa.

- Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; - a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. - (S. MATEUS, cap. VI, vv. 1 a 4.)

Tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu. - Ao mesmo tempo, um

leproso veio ao seu encontro e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, poderás curar-me. - Jesus, estendendo a mão, o tocou e disse:

Quero-o, fica curado; no mesmo instante desapareceu a lepra.

- Disse-lhe então Jesus: abstém-te de falar disto a quem quer que seja; mas, vai mostrar-te aos sacerdotes e oferece o dom prescrito por Moisés, a fim de que lhes sirva de prova. (S. MATEUS, cap. VIII, vv. 1 a 4.)

Em fazer o bem sem ostentação há grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porquanto, para encarar as coisas de mais alto do que o faz o vulgo, mister se torna abstrair da vida presente e identificar-se com a vida futura; numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que advém do

testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus.

Aquele que prefere ao de Deus o sufrágio dos homens prova que mais fé deposita nestes do que na Divindade e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Se diz o contrário, procede como se não cresse no que diz.

Quantos há que só dão na esperança de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebido!

Quantos os que, de público, dão grandes somas e que, entretanto, às ocultas, não dariam uma só moeda! Foi por isso que Jesus declarou:

“Os que fazem o bem ostentadamente já receberam sua recompensa.”

Com efeito, aquele que procura a sua própria glorificação na Terra, pelo bem que pratica, já se pagou a si mesmo; Deus nada mais lhe deve; só lhe resta receber a puni-

ção do seu orgulho.

Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é uma imagem que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se há a modéstia real, também há a falsa modéstia, o simulacro da modéstia.

Há pessoas que ocultam a mão que dá, tendo, porém, o cuidado de deixar aparecer um pedacinho, olhando em volta para verificar se alguém não o terá visto ocultá-la. Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os benfeitores orgulhosos são depreciados entre os homens, que não será perante Deus?

Também esses já receberam na Terra sua recompensa. Foram vistos; estão satisfeitos por terem sido vistos.

E tudo o que terão.

E qual poderá ser a recompensa do que faz pesar os seus benefícios sobre aquele

que os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir a sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se vota para beneficiá-lo?

Oh! para esse, nem mesmo a recompensa terrestre existe, porquanto ele se vê privado da grata satisfação de ouvir bendizer-lhe do nome e é esse o primeiro castigo do seu orgulho.

As lágrimas que seca por vaidade, em vez de subirem ao Céu, recaíram sobre o coração do aflito e o ulceraram. Do bem que praticou nenhum proveito lhe resulta, pois que ele o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito.

Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porquan-

to aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola.

Ora, converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que o recebe, e, em humilhar a outrem, há sempre orgulho e maldade.

A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de melindrar, dado que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade.

Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga.

A verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade, quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço.

Eis o que significam estas palavras:

“Não saiba a mão esquerda o que dá a direita.”



## Estudando a Doutrina

*Pagar o Mal com o Bem*  
de Allan Kardec

**1** – Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo.

Mas eu vos digo:

Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos.

Porque, se não amardes se não aos que vos amam, que recompensa haveis de ter?

Não fazem os publicanos também assim?

E se saudardes somente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial?

Não fazem também assim os gentios? – Eu vos digo

que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (Mateus, V: 20, 43-47).

**2** – E se vós amais somente aos que vos amam, que merecimento é o que vós tereis?

Pois os pecadores também amam os que os amam.

E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento é o que vós tereis?

Porque isto mesmo fazem também os pecadores.

E se emprestardes somente àqueles de quem esperais receber, que merecimento é o que vós tereis?

Porque também os pecadores emprestam uns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.

Amai, pois, os vossos inimigos, façam bem, e emprestai, sem nada esperar, e tereis

muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus.

Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. (Lucas, VI: 32-36).

**3** - Se o amor do próximo é o princípio da caridade, amar aos inimigos é a sua aplicação sublime, porque essa virtude constitui uma das maiores vitórias conquistadas sobre o egoísmo e o orgulho.

Não obstante, geralmente nos equivocamos quanto ao sentido da palavra amor, aplicada a esta circunstância. Jesus não pretendia, ao dizer essas palavras, que se deve ter pelo inimigo a mesma ternura que se tem por um irmão ou por um amigo.

A ternura pressupõe confiança.

Ora, não se pode ter confiança naquele que se sabe

que nos quer mal. Não se pode ter para com ele as efusões da amizade, desde que se sabe que é capaz de abusar delas.

Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver os impulsos de simpatia existentes entre aquelas que comungam nos mesmos pensamentos. Não se pode, enfim, ter a mesma satisfação ao encontrar um inimigo, que se tem com um amigo.

Esse sentimento, por outro lado, resulta de uma lei física: a da assimilação e repulsão dos fluidos.

O pensamento malévolo emite uma corrente fluídica que causa penosa impressão; o pensamento benévolo envolve-nos num eflúvio agradável.

Daí a diferença de sensações que se experimenta, à aproximação de um inimigo ou de um amigo.

Amar aos inimigos não pode, pois, significar que não se deve fazer nenhuma diferença entre eles e os amigos.

Este preceito parece difícil, e até mesmo impossível de se praticar, porque falsamente supomos que ele prescreve darmos a uns e a outros o mesmo lugar no coração.

Se a pobreza das línguas humanas nos obriga a usarmos a mesma palavra, para exprimir formas diversas de sentimentos, a razão deve fazer as diferenças necessárias, segundo os casos.

Amar aos inimigos, não é, pois, ter por eles uma afeição que não é natural, uma vez que o contato de um inimigo faz bater o coração de maneira inteiramente diversa que o de um amigo.

Mas é não lhes ter ódio, nem rancor, ou desejo de vingança.

É perdoá-los sem segunda

intenção e incondicionalmente, pelo mal que nos fizeram.

É não opor nenhum obstáculo à reconciliação.

É desejar-lhes o bem em vez do mal.

É alegrar-nos em lugar de aborrecer-nos com o bem que os atinge.

É estender-lhes a mão presertativa em caso de necessidade.

É abster-nos, por atos e palavras, de tudo o que possa prejudicá-los.

É, enfim, pagar-lhes em tudo o mal com o bem, sem a intenção de humilhá-los.

Todo aquele que assim fizer, cumpre as condições do mandamento: Amai aos vossos inimigos.

**4** - Amar aos inimigos é um absurdo para os incrédulos. Aquele para quem a vida pre-

sente é tudo, só vê no seu inimigo uma criatura perniciososa, a perturbar-lhe o sossego, e do qual somente a morte o pode libertar.

Daí o desejo de vingança.

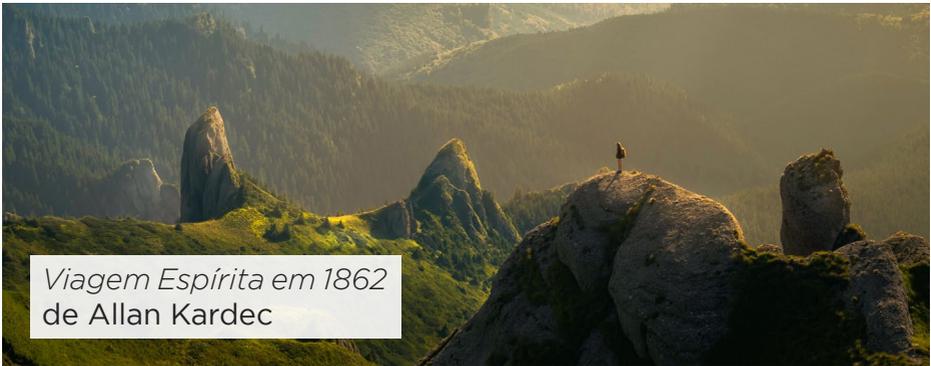
Não há nenhum interesse em perdoar, a menos que seja para satisfazer o seu orgulho aos olhos do mundo.

Perdoar, até mesmo lhe parece, em certos casos, uma fraqueza indigna da sua personalidade. Se não se vinga, pois, nem por isso deixa de guardar rancor e um secreto desejo de fazer o mal.

Para o crente, e mais ainda para o espírita, a maneira de ver é inteiramente diversa, porque ele dirige o seu olhar para o passado e o futuro, entre os quais, a vida presente é um momento apenas. Sabe que, pela própria destinação da Terra, nela devem encontrar homens maus e perversos; que as maldades a que está exposto fazem parte das provas que deve sofrer. O ponto de vista em que se

coloca torna-lhe as vicissitudes menos amargas, quer venham dos homens ou das coisas. Se não se queixa das provas, não deve queixar-se também dos que lhe servem de instrumentos. Se, em lugar de lamentar, agradece a Deus por experimentá-lo, deve também agradecer a mão que lhe oferece a ocasião de mostrar a sua paciência e a sua resignação. Esse pensamento o dispõe naturalmente ao perdão. Ele sente, aliás, que quanto mais generoso for, mais se engrandece aos próprios olhos e mais longe se encontra do alcance dos dardos do seu inimigo.

O homem que ocupa no mundo uma posição elevada não se considera ofendido pelos insultos daquele que olha como seu inferior. Assim acontece com aquele que se eleva, no mundo moral, acima da humanidade material. Compreende que o ódio e o rancor o envileceriam e rebaixariam, pois, para ser superior ao seu adversário, deve ter a alma mais nobre, maior e mais generosa.



## Parte LIII

Se todas essas pessoas decidissem se colocar, por um instante sequer, em uma posição extraterrena e ver as coisas um pouco mais do alto, compreenderiam bem a puerilidade daquilo que as preocupa e não se espantariam com a pouca importância que a tudo isso dão os verdadeiros espíritas. É que o Espiritismo abre horizontes tão vastos, que a vida corporal, curta e efêmera, se apaga com todas as suas vaidades e suas pequenas intrigas, ante o infinito da vida espiritual.

Não devo, entretanto, omitir uma censura que me foi endereçada: a de nada fazer para trazer de novo a mim as pessoas que se afastam. Isso é verdadeiro e a reprovação fundamentada. Eu a mereço, pois jamais dei um único passo nesse sentido e aqui estão os motivos de minha indiferença.

Aqueles que de mim se aproximam, fazem-no porque isto lhes convém; é menos por minha pessoa do que pela simpatia que lhes desperta os princípios que professo. Os que se afastam fazem-no porque não lhes convenho ou porque nossa maneira de ver as coisas reciprocamente não concorda. Por que, então, iria eu contrariá-los, impondo-me a eles? Parece-me mais conveniente deixá-los em paz. Ademais, honestamente, carece-me tempo para isso. Sabe-se que minhas ocupações não me deixam um instante para o repouso.

Continua no próximo Farol

## Espiritismo de A a Z

*Bem*

Pela FEB

[...] O bem que fazemos é conquista pessoal, mas ele vem partilhado pelos empréstimos de talentos da Bondade Divina, a fim de que nossos esforços não sucumbam diante da história de sombras que trazemos de experiências passadas. Para realizar o bem, é preciso a decisão íntima – eu quero fazer.

Mas os resultados que porventura venham dessa prática, segundo Paulo, não nos pertencem. Uma visita fraterna, uma aula bem preparada em favor da evangelização infanto-juvenil, uma palestra amorosa que toque o coração dos ouvintes – tudo são ações cometidas pelo empenho individual, por uma decisão particular, mas cujas conseqüências devem ser depositadas na conta do Cristo, Fonte geradora dos recursos sutis em que nos apoiamos para realizar a tarefa.

[...] é o progresso e a felicidade, a segurança e a justiça para todos os nossos semelhantes e para todas as criaturas de nossa estrada [...], nossa decidida cooperação com a Lei, a favor de todos, ainda mesmo que isso nos custe a renúnciação mais completa [...].

[...] o bem genuíno será sempre o bem que possamos prestar na obra do bem aos outros. [...] O bem é luz que se expande, na medida do serviço de cada um ao bem de todos, com esquecimento de todo mal.

[...] praticar o bem, dando alguma coisa de nós mesmos, nas aquisições de alegria e felicidade para os outros, é o dom sublime por excelência [...].

Bem e mal O bem semeia a vida, o mal semeia a morte. O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade, o segundo é a estagnação.

## Páginas soltas

### *Esperança*

Pelo Espírito Casimiro Cunha  
Psicografia de Francisco Cândido  
Xavier  
*Assembleia de Luz*

Repara a luz da esperança  
Sempre viva, sempre acesa,  
Fulgindo sem descansar  
Na bênção da Natureza.

A terra aguarda a semente  
E a semente a floração.  
Para a vitória do fruto  
Em graça, beleza e pão.

O ninho da tempestade,  
Ante a fúria que o balança,  
Espera, silencioso,  
Que o céu retorne à bonança.

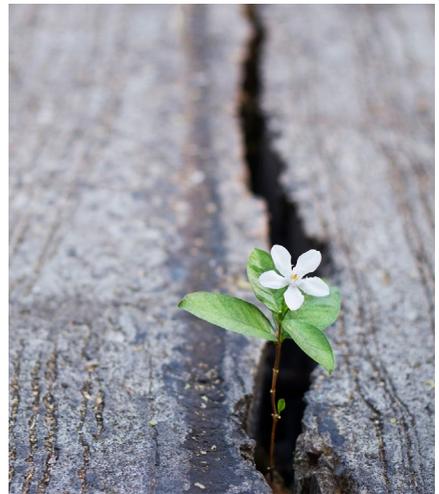
Pedras aguardam buril  
Para brilharem ditosas,  
E o charco espera socorro  
Para esmaltar-se de rosas.

O inverno rígido e triste,  
Embora a engelar-se, espera  
O sol quente e generoso  
Que virá na primavera.

Assim, também no caminho,  
Se o pó da mágoa te alcança,  
Não te mergulhes na queixa,  
Nem percas a confiança.

Há vozes da experiência  
Na dor que te dilacera...  
Diz a vida: “Ama e confia!...”  
Diz o tempo: “Espera, espera...”

“Para quem cala Deus fala”,  
Ensina velho rifão.  
Espera com Deus, que o tempo  
É o mestre do coração.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja  
**SÓCIO**  
do  
**geeak**

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



**"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."**

**Martin Luther King**

## Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%

## Página de poesia

*Fé na Cura*  
de MGT

Nossa fé nos curará  
Assim Jesus nos afirmou  
Quem viver verá  
Viverá a crença que lhe mudou

A fé é o futuro  
Mas a vivemos no presente  
Mesmo Jesus no monturo  
Deus nunca lhe foi ausente

Tenhamos fé para viver nossa jornada  
A raciocinada com Kardec na doutrina codificada  
Creamos com fé e sem dogmas falsos  
Não há evolução numa vida sem percalços

## Casas GEEAK

### Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

#### **Segunda-feira - 15h00 às 22h00**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

#### **Terça-feira - 17h30 às 22h30**

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

#### **Quarta-feira - 15h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

### Sandelgas

Rua do Chorão

#### **Sexta-feira - 15h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

### Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

#### **Sábado - 15h00 às 18h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

### Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

#### **Quinta-feira - 18h00 às 22h00**

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

### Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

#### **Domingo - 09h00 às 12h30**

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv